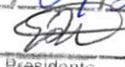




Câmara Municipal de Floresta - PE
Casa Benício Ferraz

MOÇÃO Nº 05/2021

Aprovado por 
Em 22/09/2021

Presidente

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

Solicito à Mesa, ouvido o Plenário e cumpridas as formalidades legais e regimentais, que seja consignada, na ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, MOÇÃO DE APLAUSO, em memória ao centenário de nascimento do educador e filósofo Paulo Freire, pelo grande legado deixado à educação do Brasil e do mundo.

Da decisão desta Casa, dê-se conhecimento ao Instituto Paulo Freire (IPF) localizado em São Paulo/SP, a Secretaria de Educação e Esportes de Pernambuco e Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Turismo e Esportes de Floresta/PE.

JUSTIFICATIVA

Em 19 de setembro de 1921, nascia no Recife, em Pernambuco, aquele que se tornaria um dos mais notáveis pesquisadores da história da pedagogia mundial: Paulo Freire. Patrono da educação no Brasil, o educador, pedagogo e filósofo é reconhecido mundialmente.

Sua importância para o debate educacional é inegável. Paulo Freire é o brasileiro mais homenageado no mundo. Ele tem 29 títulos de Doutor *Honoris Causa* dado por universidades da Europa e da América, além de vários outros prêmios, como o Educação pela Paz, da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciências e Cultura (Unesco). O educador ainda é o terceiro pensador mais citado do mundo em universidades da área de humanas, de acordo com levantamento da London School of Economics.

A importância de Paulo Freire está no fato de que ele foi o primeiro a pensar em um método educacional voltado para a realidade brasileira. Em 1963, o educador aplicou seu método em Angicos, cidade do interior do Rio Grande do Norte. O projeto conseguiu alfabetizar 300 adultos em apenas 45 dias. Paulo Freire apresentava um trabalho revolucionário, mostrando que não tínhamos modelos adequados para a nossa realidade. Naquela altura, o Brasil tinha mais de 40% da população totalmente analfabeta. A proposta de Paulo Freire era considerar o conhecimento que aquelas pessoas tinham na hora de ensiná-las a ler e escrever.

O trabalho de Paulo Freire, porém, foi interrompido em 1964 pela ditadura militar, que acreditava que o método poderia incentivar revoltas populares. O educador ficou preso por 72 dias e passou 16 anos em exílio, onde continuou a se dedicar a sua obra. Paulo Freire lançou mais de 30 livros.

Quando recuperou a liberdade, partiu para o exílio, de onde foi lançado seu livro mais lido ("A Pedagogia do Oprimido"), retornando ao Brasil somente na década de 1980, com



Câmara Municipal de Floresta - PE
Casa Benício Ferraz

a gradual reabertura do país. Anos mais tarde, na década de 1990, na condição de Secretário Municipal de Educação de São Paulo, no governo da prefeita Luiza Erundina, ele finalmente teve a chance de concretizar políticas públicas, entre elas o Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos (Mova), até hoje referência nacional.

Paulo Freire, nesse e em outros contextos, destacava a educação como um ato político: "Professores e alunos devem estar cientes das 'políticas' que cercam a educação. A forma como os alunos são ensinados e o que lhes é ensinado serve a uma agenda política".

Nós não podemos confundir o método dele com a obra. Ele foi muito mais do que o método. Ele foi um filósofo da educação. Não agrada a todos, mas nem todos os filósofos agradam a todos. Há de se reconhecer que Paulo Freire foi um revolucionário da educação e por causa desse sucesso ficou conhecido internacionalmente. A sua filosofia é estudada no mundo inteiro e admirada.

Os livros de Paulo Freire foram publicados em quase todo mundo. *A Pedagogia do Oprimido*, é a obra mais importante, a terceira mais citada em trabalhos de ciências humanas do mundo, foi traduzida e publicada em mais de 20 idiomas. A produção teórica e a reflexão sobre sua prática como educador e consultor, inspirou e ainda tem inspirado, inúmeras pesquisas acadêmicas e práticas pedagógicas que são realizadas no Brasil e em vários países do mundo.

Recentemente, muitos dos debates envolvendo a educação estiveram dominados por posições conservadoras e que, muitas vezes, confundem a opinião pública — a exemplo da bandeira da "escola sem partido" ou a defesa intransigente da militarização das instituições de ensino. Essas posições convergem para o que Freire definiu como "cultura do silêncio", utilizada para oprimir setores vulneráveis, submetendo-os aos interesses da cultura e da classe dominantes.

Do lado otimista, a vivência de escolas nos acampamentos e assentamentos do Movimento Sem Terra e a maior circulação de conteúdos produzidos por autoras e autores antirracistas e descolonizados demonstram que segue na estrada o legado freireano da qualificação dos processos educativos e, conseqüentemente, das relações sociais.

Freire morreu de um ataque cardíaco em 2 de maio de 1997, mas suas ideias batem forte no coração de brasileiros envolvidos com diferentes formas de educação no país.

Assim dizia ele: "Se a educação sozinha não transforma a sociedade, *sem ela tampouco a sociedade muda.*".

Diante do exposto, solicito aprovação dos meus pares para esta Proposição.

Plenário, 22 de Setembro de 2021.

Benício Ferraz

Rosa Maria de Souza
ROSA MARIA DE SOUZA
Vereadora

Victor Hart